Aveiro, 13 de Agosto de 1966 * Ano XII * N.º 614

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇAO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

CONSIDERAÇÕES DE R. C.

AO SERVIÇO DO TURISMO

Cinema

A recente exibição na capital de um filme estrangeiro, no qual é sensível a participação portuguesa, vem, de novo, colocar em primeiro plano o papel preponderante da indústria cinematográfica ao serviço da propaganda turística.

A referida película foca diversos e aliciantes trechos da paisagem lusa, nomeadamente a região do Estoril e Cascais e ainda a não menos bela terra da nossa longínqua Macau.

Fixam-se, na verdade, alguns dos mais atraentes aspectos da nossa paisagem numa revelação cativante de imagens de recorte cosmopolita do nosso País. Na verdade, estas imagens, desbobinadas na vertigem do ritmo cinematográfico, captam, fàcilmente, a atenção do espectador dando-lhe uma admirável sugestão da beleza singular da terra portuguesa. Tais filmes (e não importa referir o entrecho mais ou menos convencional que os anima) servem, sem dúvida, alguns dos mais importantes objectivos do fomento turístico, isto é, valem por excelentes cartazes de propaganda de todo um País, usando a linguagem de entendimento universal: a imagem cinematográfica.

Há longos meses que se encontra em exibição, num cinema da capital, com extraordinário êxito, um filme estrangeiro que, a par da imagem, da interpretação e da música, serve, admiràvelmente, para revelação da paisagem de maravilhosos recantos da terra austríaca.

Todos quantos viram o aludido filme ficaram extasiados perante tão sedutora paisagem e com a legítima vontade de a conhecerem directamente.

Aí está, pois, uma forma aliciante e eficiente de fomento turístico que cada vez mais se deve aproveitar.

É certo que a nossa actividade cinematográfica já nos deu, até agora, alguns apreciáveis momentos do género que referimos. O facto é evidentemente louvável e merece todo o estímulo e carinho.

O turismo é uma actividade de complexíssima que obriga ao recurso inteligente de todos os meios que o possam favorecer. O Cinema é, sem dúvida, um deles e dos mais preponderante.

Um bom documentário cinematográfico ultrapassa, muita vez, a acção desenvolvida pela Imprensa, pelo livro e pelo cartaz.

A RUA MORTA

UM «FLASH» DE

CAROLINA HOMEM CHRISTO

NUNCA vi morrer ninguém. Feliz ou infelizmente. Não sei bem se a dor é maior quando cerramos piedosamente os olhos àqueles que amámos sentindo junto de nós as últimas palpitações de um coração que se despede, se, quando a distância, seguimos alanceados o findar de uma existência que desejaríamos aquecer até ao último momento ao calor dos nossos beijos e afagos. Não sei. Mas a ausência que a morte gera à nossa volta, o silêncio, as trevas e solidão que nos envolvem como denso véu de tristeza, esses, Deus me valha, tenho-os sentido cruel e inesquecivelmente.

Fujo do isolamento e da escuridão. E por isso gostaria de ser enterrada num cantinho bem cheio de sol, num campo de rosas ou malmequeres amarelos que as estrelas e o luar iluminassem alta noite e onde ressoassem os sinos de um próximo e branco campanário.

A morte, sim, mas integrada na vida que o criador espalhou e renova continuamente em tudo quanto existe na terra e no céu.

E é por isso que só escolho para habitar casas que tenham um candeeiro juntinho à porta e fiquem perto de uma igreja. As horas batidas numa torre, os sinos e os lampiões de iluminação pública são os meus companheiros da noite e da madrugada. Como os meninos medrosos gosto de ver a luz através das ja-

Continua na página 3

PERIGO CONJURADO

O cruzeiro de S. Domingos lá está! — e lá está também a aterradora fenda, visível e inquietante ameaça de queda iminente e irreparável perda! Mas não foram vãs, felizmente, as nossas diligências — já o deixáramos entrever no último número deste jornal; e a boa vontade do Presidente do Município e do Director dos Serviços Técnicos da Câmara verteu-se em factos: na manhã do últim sábado, obtidas as burocráticas permissões, operários municipais escoraram o vetusto e magnífico monumento de Fé de que Aveiro tanto se orgulha. Logo adiante, na linha aparente da cruz, o beiral do antigo convento das dominicanas parece que vai desprender-se, perigosamente, lá do alto! Mas julgamos saber que, também quanto às telhas do actual Museu, irão ser tomadas urgentes medidas — e, na apressada ronda das imediatas providências, foi igualmente prevista a desprezada capela do Senhor das Barrocas. Oxalá que estas açodadas diligências sejam prolegómenos das difinitivas e imprescindíveis soluções. — Foto de Abel Resende.

Possíveis caminhos do "Yé-Yé" para o Lar

AO alinhavar esta meia dúzia de palavras, um único sentimento me determinou: a profunda saudade do contacto directo com as raparigas a quem tive a sorte de ensinar como se pega numa bola — e outras pequenas coisas, sem importância para muitos, mas que, para mim, eram a vida. A vós dediquei a juventude e o melhor que havia em mim de alegria e entusiasmo; e, embora para muitas eu não seja mais do que «aquela fulaninha que nos maçava com viras e jogos», todas cabem, afinal, com idêntico quinhão, na minha indelével saudade!

Hoje, o meu contacto directo convosco é impossível; mas talvez por este meio consiga uma presença espiritual junto daquelas a quem o acaso proporcionar a leitura destas linhas.

E vamos a factos.

No penúltimo domingo, à noite, a T. V. deu-nos o apreciado conjunto de Nino Ferrer. Uma voz rouca, mas interessante, na típica música «yé-yé» que, apesar de alguns exageros, nos proporciona momentos agradáveis. Espectáculo que me desgostou, porém, foi o dos dançarinos, se assim lhes posso chamar: a maneira como actuavam as moças, salvo uma ou duas, era aceitável, na medida em que acompanharam o ritmo; mas os rapazes... Santo Deus! Especialmente um, de perita, quase sempre junto dos músicos... Teríeis atentado bem naquelas expressões de loucos, gestos que nos davam a sensação de angústia, camisas ensopadas em suor? Seríeis capazes, queridas amigas, de casar com um homem daqueles?

Faço-vos estas perguntas e peço-vos que nelas penseis detidamente.

É muito provável que algumas de vós namorem com rapazes deste tipo «yé-yé» — e que lhes achem graça por isso mesmo: a sua linguagem, por vezes cómica, chega, não obstante, a contagiar. Mas nada mais do que isso... Para casar convosco, esse bom rapaz — porque, creiam, «não há rapazes maus» — terá que deitar fora a má encadernação; e é a vós, as que eles amam, que compete

Continua na página 3

MENSAGEM de Zita Leal ÀS RAPARIGAS

Para o melhor artigo sobre Romain Rolland

Uma viagem de oito dias a Paris e mais 9 prémios

Decorrendo este ano o Centenário do nascimento de Romain Rolland, cuja obra é um dos mais belos patrimónios da Humanidade, e que fez da sua vida, numa época tão agitada e num mundo tão profundamente dividido, um apostolado sublime de aproximação entre os homens, resolveram as Editoras «Edições Cosmos», «Livros do Brasil» e «Portugália Editora», com o precioso patrocínio do Instituto Francês em Portugal, promover uma comemoração do referido Centenário que pudesse inscrever-se, modestamente embora, nas homenagens de mais ampla projecção que vários países já prestaram ou estão a prestar à memória de Romain Rolland.

Assim, será aberto um Concurso destinado a premiar os 10 melhores artigos inéditos publicados na Imprensa Portuguesa (periódica ou não periódica), entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 1966, que serão em seguida editados em volume.

O 1.º prémio é formado por uma viagem a Paris, nos aviões Caravelle da AIR FRANCE, com permanência de 8 dias; 3 obras de Romain Rolland: *Beethoven* (em 3 volumes); *Jean-Christophe* (em 4 volumes) e *Alma Encantada* (em 4 volumes); direitos de autor referentes à publicação do artigo premiado no volume que reunirá os dez melhores artigos; e 5 exemplares deste volume.

Cada um dos restantes premiados terá: direitos de autor referentes à publicação em volume dos artigos premiados; 5 exemplares deste volume; e as mesmas obras atribuídas ao 1.º prémio.

Os concorrentes devem enviar até 10 de Janeiro de 1967, endereessados ao Instituto Francês em Portugal (Rua Santos-o-Velho, n.º 11, em Lisboa) sob registo, 6 exemplares do jornal ou revista onde tenha sido publicado o artigo com que concorrerem, *e com a indicação bem legível de se destinarem ao Concurso Romain Rolland.*

Oportunamente serão indicados os nomes que constituirão o Júri; os resultados do Concurso serão tomados públicos até 15 de Fevereiro de 1967.

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro, foi publicado um edital estabelecendo a *proibição de caça das codornizes e de outras espécies não indígenas,* antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomadas por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro, ùnicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Aveiro, Coimbra, Estarreja, Figueira da Foz, Gouveia, Ílhavo, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Ovar, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas câmaras municipais, nos grémios da lavoura, nas comissões venatórias concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado ao departamento da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece ainda que se mantêm as codições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, no edital de 15 de Julho findo.

Quem Perdeu?

No período de 16 de Junho a 31 de Julho findo, foram encontrados na via pública e acham-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— Diversas chaves; certa importância em notas de Banco; um botão de punho; uma almofada pequena; quatro porta-moedas com dinheiro; uma pasta com artigos de costura; uma saca de lona; um casaco de malha, para senhora; e uma camisola.

Foi ainda encontrado abandonado um cão de luxo, igualmente recolhido nas instalações do Comando da P. S. P. de Aveiro.

Serviço de Exames no Liceu Nacional de Aveiro

Terminou o serviço de exames neste estabelecimento de ensino, com os seguintes resultados: no 1.º Ciclo, 95 por cento de aprovações de alunos internos e 62 por cento de externos; no 2.º Ciclo (Letras) 97 e 63 por cento, respectivamente; no 2.º Ciclo (Ciências) 96 e 60 por cento; no 3.º Ciclo 91 e 55 por cento; Admissão, 86 por cento de aprovações.

Ao todo, realizaram-se 19 150 provas, sendo de salientar que houve 20 recursos que foram totalmente «desatendidos».

De tudo se conclui que, não obstante o muito trabalho que coube a cada um dos professores, tanto a acção destes como a orientação do serviço foi perfeitamente de acordo com a nobre e digna tradição do Liceu Nacional de Aveiro.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

DOUTOR ALBERTO DE SOUSA MACHADO FERREIRA NEVES, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Faz público que *LUÍS GOMES DA COSTA,* viúvo, residente nesta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa ESTRELA DOS SANTOS COSTA, da capela n.º 14 do Cemitério Central para o seu sarcófago n.º 488, do 2.º talhão do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 10 de Agosto de 1966.

O Vice-Presidente da Câmara,

Dr. Alberto de Sousa Machado F. Neves

Evocação de um Aveirense

O Coronel Quaresma

Pelo Tenente Gonçalo Maria Pereira

II

Quando este saudoso camarada e amigo regressou das Campanhas do Sul de Angola — nos primeiros anos deste século — já herói e condecorado com a Medalha da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito, como simples e jovem alferes que era, foi colocado no R. I. 2, então aquartelado no edifício das Janelas Verdes, por cima da Rocha do Conde de Óbidos.

A Primeira Divisão do Exército, com o Quartel General em Alcântara, era composta — entre outras Unidades e Serviços—por quatro Regimentos de Infantaria, todos aquartelados em Lisboa, a saber: O R. I. 1 na Calçada da Ajuda (ao qual eu pertenci em 1922 como primeiro sargento); o R. I. 2 nas Janelas Verdes (como acima se diz); o R. I. 5 no Castelo de São Jorge; e o R. I. 16 em Campolide.

Eram estes quatro Regimentos que forneciam, por escala, a guarda de honra ao Palácio Real de Belém com uma companhia de efectivos completos: um capitão, um tenente, dois alferes e duzentos e cinquenta praças (sargentos, cabos e soldados). Os sargentos de então, como mais tarde, no meu tempo, eram também considerados praças de pré.

O falecido Coronel Quaresma chegou a fazer parte, algumas vezes, da guarda de honra ao Palácio Real, no posto de alferes. Tinha, já, várias condecorações ganhas nas campanhas do Sul de Angola, entre elas a da Torre e Espada, mas de que só usava as fitas respectivas nos lugares próprios do dólman do se uniforme. A farda de grande uniforme militar desse tempo era muito bonita e vistosa: azul-escura com guarnições encarnadas, o boné das mesmas cores e com um penacho na frente, por cima da testa e da pala.

Era do protocolo os Oficiais da guarda ao Palácio irem comer à mesa com toda a Família Real. E o alferes Quaresma, quando fazia parte da guarda, lá aparecia ostentando ao peito as fitas das suas medalhas. O capitão e o tenente compareciam sempre às duas refeições; mas os dois alferes alternavam-se, porque a guarda não podia ficar abandonada de oficiais. Portanto, o que comparecia ao almoço não ia ao jantar, e vice-versa.

Ora um dia, estando o alferes Quaresma a comer com a Família Real à mesa, a Rainha Senhora D. Amélia quis saber do jovem oficial a razão das suas condecorações. E ele então explicou à Soberana o que significavam as mini-medalhas que trazia ao peito. E quando lhe disse que uma delas correspondia à Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito, com que recentemente fora condecorado por feitos nas campanhas do Quamato, em Angola, contra o gentio, a Rainha observou-lhe:

— Mas essa condecoração tem um grande colar. Por que não o traz?

— Saiba Vossa Magestade, respondeu o alferes, que o colar custa muito dinheiro e o meu pequeno soldo não comporta tal despesa.

A Rainha mudou de conversa, não falando mais naquele assunto.

Em segredo, porém, mandou comprar a condecoração completa e, logo que o alferes Quaresma voltou a entrar de guarda ao Palácio Real, a própria Soberana lha colocou ao peito. Gesto nobre de uma Nobre Rainha!

Depois das refeições nos aposentos reais, D. Carlos costumava jogar a sua partida de bilhar com um dos Generais seus ajudantes de campo, jogo a que assistiam, também, os oficiais da guarda.

Esfumaçando um bom charuto, logo que lhe tocava dar a tacada, o Rei entregava-o a um dos seus ajudantes de campo, que ficava com a tocha na mão, a fumegar; e quando lhe falhava a tacada, o ajudante entregava-lhe novamente o charuto para ele continuar a fumar. E o alferes Quaresma, que já naquela idade possuía no seu sangue e no seu íntimo a negação do espírito de subservivência — uma das qualidades que em tempos lhe recomendara o tal velhote sentado num dos bancos do Jardim da Estrela — pensou com os seus botões, referindo-se ao Rei:

— Se adragares entregar-me alguma vez o charuto enquanto jogas, ficas sem ele pela certa.

E o seu dito, seu feito. D. Carlos entregou-lhe o charuto e o alferes Quaresma abeirou-se do cinzeiro e inutilizou-o. Terminada a tacada, o Rei quis continuar a fumar e perguntou pelo charuto ao alferes, que lhe respondeu:

— Eu julguei que Vossa Magestade não quisesse fumar mais e por isso apaguei-o esmagando-o no cinzeiro. E então o Monarca lançou-lhe um sorriso que ao alferes pareceu irónico de censura.

Dizia o falecido Coronel Quaresma que o Rei D. Carlos, à mesa das refeições, nunca bebia vinho duas vezes pelo mesmo copo. Logo que o punha à boca e depois o pousava vazio ou ainda com líquido, aparecia de repente um criado com outro copo limpo e com uma garrafa de novo vinho, para lho encher.

E o jovem alferes já não via com bons olhos aqueles costumes e excentricidades da Corte. Germinava-lhe já nas veias o sangue rubro do seu republicanismo, cujos arautos apressavam vertiginosamente a queda do Trono.

Em 1919, sendo Major e pertencendo à Guarnição de Lisboa, dirigiu a escalada de Monsanto e nela colaborou para a restauração da República, mais uma vez.

No C. E. P. em França, foi ele também que, em poucas horas, sufocou uma revolta que se tinha dado nalgumas Unidades das nossas tropas, com o pretexto de se não fazer o *roulement* que lhes estava prometido. Aquela revolta ia comprometendo o valor do nosso esforço e sacrifício na Primeira Grande Guerra.

Por tudo que fica dito e pelo mais que ainda se diria, se fosse possível, a memória deste grande Português, militar e patriota é digna de ser lembrada e conhecida por todos, principalmente pelos aveirenses, como ele também o era.E ainda pelo seu sobrinho, em quem ele me falava muitas vezes por ser um grande jogador da bola no grupo de futebol dos Belenenses, e que actualmente é o treinador do nosso Beira-Mar. Não tenho a honra de conhecer pessoalmente o sr. Quaresma, mas felicito-o por ter tido um tio com tão excelentes qualidades de militar português, herói e patriota.

Gonçalo Maria Pereira

«Operação Plus Ultra» - 1966

Nos serviços centrais de Rádio Clube Português realizou-se a primeira reunião do Júri da «Operação Plus Ultra», campanha destinada a revelar o valor humano das crianças.

Compareceram os srs. Dr. Joaquim Sérvulo Correia, Reitor do Liceu Camões, como representante do Ministério da Educação Nacional; Dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, Adjunto da Direcção dos Serviços Culturais da MP, como representante da Mocidade Portuguesa; Fernando Brederode Santos, jornalista, como representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Dr. Gil Costa, Chefe da Divisão de Relações Exteriores do Serviço de Propaganda e Relações Públicas da R. T. P., como representante da Rádiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

Antes da ordem dos trabalhos, o sr. Dr. Tejxeira de Matos fez o elogio do jornalista Nelson de Barros, recentemente falecido e que desde o primeiro ano foi um colaborador dedicado da «Operação Plus Ultra» e membro do seu Júri, como delegado do Grémio Nacional da Imprensa Diária. O representante de Rádio Clube Português evocou também o inesquecível amigo cujo valor profissional tornava mais esclarecidas e rápidas as resoluções do dia a dia de uma missão delicada: escolher a criança que, pelos seus dotes morais revelados em atitudes de sacrifício, de amor ao próximo ou de inequívoco heroísmo, merecesse o prémio e a consagração da «Operação Plus Ultra» como exemplo das virtudes da infância portuguesa. Apresentou depois o sucessor de Nelson de Barros, sr. Fernando Brederode dos Santos, de quem disse esperar a mesma compreensão e carinho do primeiro por tudo quanto diga respeito às diferentes fases e ao êxito da «Operação Plus Ultra», que se reflectirá nos mais diversos meios europeus. Como se sabe participam também crianças escolhidas em Espanha, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, França e Itália.

Este ano registou-se um número de casos superiores aos anteriores. Assim e na primeira reunião, ao fim de algumas horas, o Júri seleccionou cinco candidatos de entre os quais será eleito, num dos próximos dias, o representante português.

Como se sabe, a iniciativa da «Operação Plus Ultra» pertence à Sociedade Espanhola de Radiodifusão e à Ibéria. No nosso País é dirigida por Rádio Clube Português.

Possíveis caminhos do «Yé-Yé» para o Lar

Continuação da primeira página

ajudá-los; sereis vós, mais tarde, a sugerir-lhes a cor do fato ou da gravata.

Nos bailes, quando se ouvem os ritmos modernos, dançai o «let-kiss» como «let-kiss» e o «madison» como «madison». Também os nossos pais não deixavam de dançar o «tango», só porque era demasiado íntimo; mas policiai as expressões e os exageros «dele»: caras distorcidas, braços ameaçadores atirados ao céu, esgares dementados — não, não permitais! Dançai «yé-yé» sem excessos de selva, e a dança resultará dança harmoniosa. Podereis, até, tentar novas marcações, sem que o rosto e os membros exteriorizem sentimentos de de revolta — que, felizmente, não existem no fundo—e que assim se mostram só porque é coisa «bem» no mundo «yé-yé»...

E, por hoje, aqui fica a primeira sugestão.

Talvez muitas de vós não gostem de que eu me intrometa na vossa vida — mas acreditai que o faço com toda a amizade; e ainda na esperança de que os moços de quem falo—já que, com efeito, «não há rapazes maus» — me compreendam e não pensem que quero retirar-lhes as suas preferidas do coração. Pelo contrário: o meu ideal seria que elas nele entrassem, de modo a ficarem lá para sempre — mesmo quando à euforia do «yé-yé» se seguisse a gritaria dum «bébé»...

ZITA COSTA

A RUA MORTA

Continuação da primeira página

nelas cujas portas interiores deixo sempre abertas e adoro acordar ao som das badaladas que chamam os fiéis para as primeiras missas da manhã. Os ruídos suaves do exterior, as vozes ciciadas que chegam aos meus ouvidos, os faróis dos automóveis a furar a escuridão, tudo são manifestações de vida que embalam o meu sono nem sempre tão despreocupado e tranquilo como eu o desejaria. Aqui, na rua a que já chamo minha, as conversas saídas de bocas que passam quase ao nível das minhas janelas numa intimidade e maciesa que contrasta com a indiferença colectiva das grandes metrópoles, as motoretas roncando, as campaínhas das bicicletas, os motores de carros mais ou menos indiscretos, eram ruído e movimento que me encantavam e acompanhavam sem perturbar o meu socego. Mas mataram a minha rua! O rumor cessou. A alegria fugiu. A vida extinguiu-se como lamparina a que faltou o azeite. Privaram-me de tudo, só me deixando os benditos sinos da minha igreja e o candeeiro que me continua alumiando como guardião do meu sono.

Eu sei que as vidas novas se alimentam do desfazer de outras. Mas embora acatando o ditado de que «cada terra tem seu uso e cada roca o seu fuso» não posso compreender que a demolição de um prédio implique o corte de trânsito nem mais, nem menos, do que em duas ruas simultâneamente: um troço da Rua de Manuel Firmino que vai do Largo da Apresentação à Travessa dos Ourives e esta própria, atravancada de entulho. Uso da terra? Talvez. Mas não será exagero?! Se em Lisboa, por exemplo, se interrompesse o trânsito nas ruas em que os prédios vão abaixo (muitas delas mais estreitas do que estas em causa) estaria metade da cidade permanentemente intransitável.

Tenho pena. Vim para Aveiro para gozar esta paz alegre, solheira e luminosa, cantante, do meu gabinete de trabalho, e encontro-me isolada do contacto pitoresco e quotidiano do chalrear da vida que me passava à porta. Só me rodeia silêncio e destruição. Mataram a minha rua, parece-me que desnecessàriamente, quando eu vinha para viver com ela!

Quando voltará o bulício brando e a alegria que a caracterizavam?

Carolina Homem Christo

Conservatório Regional de Aveiro

Os exames oficiais de Música, realizados nos dias 9, 10 e 11 do corrente mês no Conservatório Regional de Aveiro, serviram a comprovar, pelos magníficos resultados que os examinandos obtiveram, o elevado nível em que se cota o ensino no já tão creditado instituto artístico aveirense.

O Júri, composto por ilustres professores do Conservatório Nacional de Lisboa, foi presidido pelo Subdirector, sr. Professor Lúcio Mendes, tendo como restantes membros a cantora sr.ª Professora D. Maria Fernanda Mello, a violinista sr.ª Professora D. Lídia de Carvalho e o compositor sr. Professor Armando José Fernandes.

Prestaram provas os alunos dos cursos superiores: *Manuel Teixeira Ferreira* (Violino), que foi classificado com 18 valores; *José Martins Júnior* (Canto), com 16 valores; e *Armando Dias da Silva Vidal* (Piano), com a classificação excepcional de 19 valores.

Nos cursos gerais, os resultados foram os seguintes: **2.º Ano de Solfejo** — Francisco Miguel Branco Lopes, *16 valores;* Maria Helena Amaral, *16 valores;* Maria Paula da Silva Paulo, *14 valores;* Matilde da Silva Gomes, *13 valores.* **3.º Ano de Solfejo** — Elisa Maria Tomás da Conceição, *12 valores;* **3.º Ano de Harmonia** — Armanda de Figueiredo e Maria Isabel Vieira do Casal, *14 valores.* Maria de Lourdes Simões Vieira, *13 valores;* e Flavio dos Santos, *12 valores.* **2.º Ano de Acústica e História da Música** — Fernando Morais Sarmento, *15 valores;* Flávio dos Santos e José das Neves Limas, *14 valores.* **3.º Ano de Piano** — Elisa Maria Tomás da Conceição, *14 valores.*

Novo Subdelegado do I. N. T. P.

O sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., empossou há dias, no cargo de Subdelegado, o sr. Dr. Alberto Ferreira Espinhal, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Comemorações em Aveiro do «Dia da Infantaria»

Amanhã, comemora-se em todo o País o «Dia da Infantaria», evocando a Batalha de Aljubarrota, ocorrida há 581 anos — em 14 de Agosto de 1385, data que marca o nascimento da gloriosa Infantaria Portuguesa.

Em Aveiro efectuam-se as seguintes cerimónias:

Pelas 6.30 horas — Alvorada solene. *Pelas 9 horas* — Formatura geral e leitura de uma mensagem do General Director da Arma de Infantaria, a que se seguirá uma alocução sobre «D. Nuno Álvares Pereira—Patrono da Arma de Infantaria — e a Repercussão da Vitória de Aljubarrota na Expansão do Mundo Português», pelo sr. Tenente Dias Pereira. *Pelas 10 horas* — Desfile pelas ruas da cidade.

Matadouro Municipal

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida uma comparticipação de 1073 contos à Câmara Municipal de Aveiro, para execução da primeira fase da construção do novo matadouro — obra orçada em 7 300 contos.

Asilo-Escola Distrital

No mês de Julho findo, o Asilo-Escola Distrital recebeu os seguintes donativos: de *Pescarias Beira Litoral,* da *Empresa de Pesca de Aveiro* e do *sr. Julião,* respectivamente, 85,5 kg., 104,5 kg. e 40 kg. de peixe; do *sr. Dr. Nogueira de Lemos,* 3 kg. de morangos; da *Comissão de Festas de Vilar* e do *sr. Manuel F. Morais,* respectivamente, 70 e 50 kg. de batatas.

Orgão Electrónico na Igreja do Carmo

Depois das importantes obras de beneficiação e restauro da sua igreja nesta cidade, os Padres Carmelitas adquiriram, há pouco, para o referido templo, um órgão electrónico — único no seu género em Portugal, que custou cerca de 100 contos.

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Começaram a funcionar, neste Instituto, as aulas de preparação para os alunos interessados nos exames de admissão ao Instituto Comercial e Industrial do Porto.

De madrugada...

Seis horas e meia antes do presente número do *Litoral* entrar na máquina, a casa de «A Lusitânia», onde o jornal se imprime e tem instalados os seus serviços redactoriais e administrativos, correu perigo de total destruição: o fogo lavrava no rés-do-chão do edifício, no ângulo voltado a sul.

Pouco passaria da uma hora da madrugada quando os srs. Manuel da Costa Freitas e Abílio Barbosa notaram que duma velha e desaproveitada chaminé da casa saía fumo, ao tempo que um forte cheiro a papel queimado se espalhava por ali. Dado o alarme, logo do Café Arcada telefonaram ao nosso Director e mandaram chamar, a toda a pressa, os sócios da empresa António Maria Borrego e Alfredo da Costa Santos, este último Administrador do *Litoral.* Entretanto, eram pedidos os socorros dos Bombeiros, que prontamente compareceram. As portas foram abertas por António Borrego — mas a fumada espessa parecia prenunciar pavoroso sinistro. Doente que é, e compreensivelmente impressionado, António Borrego foi acometido de fortíssima comoção; imediatamente transportado pelo sr. Fausto Castilho à Casa de Saúde da Vera-Cruz, ali lhe prestaram urgentes socorros, tendo ficado internado.

Entretanto, as duas corporações dos Bombeiros, conscientes da delicadeza imposta ao seu serviço naquele transe de urgente actuação, usaram, sem quebra da rapidez, das precauções necessárias para não deteriorarem com água as melindrosas existências mercantis, industriais, de arquivo, próprias de uma papelaria, encadernação, tipografia e Redacção dum jornal. E o fogo foi atacado e circunscrito com notabilíssima eficiência.

Os prejuízos, cobertos pelo seguro, foram, por isso, consideràvelmente reduzidos.

Ao que parece, o incêndio deflagrou em consequência de curto-circuito.

AGRADECIMENTO: *A gerência de «A Lusitânia» e os corpos directivos e administrativos do* Litoral *agradecem, muito penhoradamente, a quantos deram o seu abnegado esforço para diminuir as consequências de um sinistro que, sem o seu generoso auxílio, teria causado gravíssimos e irreparáveis danos.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

diz o LEITOR...

Falta de luz na Praia da Barra?

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

No ano passado visitei as praias da Barra e da Costa Nova na época de Verão; e tanto gostei que para cá vim este ano com a minha família. E mais ainda: da propaganda que fiz junto dos amigos levei alguns a virem aqui passar as suas férias.

A região é lindíssima, a praia agradável, o mar maravilhoso, o clima tonificante e a gente afável.

O pior, no entanto, são as noites, porque luz... só a do farol, pràticamente.

O que é pouco, no que todos estamos de acordo.

É que a luz eléctrica das habitações só serve para velar um morto. Falta com frequência; e, quando aparece..., mal se vê. É tão fraquinha que nem sei como se aguenta. E parece que não há razão para tal. Na verdade, no Verão, tem o iodo do litoral e no Inverno os ares do Caramulo; mesmo assim, está na última... Acabará por se apagar...

A menos que a tal acudam.

Dizem-me que falta uma cabine e que essa cabine está prometida.

Na minha opinião, o que falta é um bocadito de senso. A não ser que os responsáveis por esta falta de luz nunca tenham vindo à Barra de noite. Se vieram, adormeceram ou já vinham a dormir; se não vieram, deviam ter vindo acordados.

Seja como for, podem-se gabar de ter conseguido que já se diga: BARRA—PRAIA DA ESCURIDÃO.

Pela minha parte, a propaganda favorável que fiz, por minha conta, vou tentar desfazê-la.

A vaga ironia que acima deixo traduz, todavia, mais do que um descontentamento: uma grande tristeza. A Barra à noite é triste; não tem luz. Não se vê, sobretudo, em casa. E, quando falta a energia eléctrica, falta também a água, pois esta é tirada por motores eléctricos. Uma terra sem água nem luz, uma praia, visitada e frequentada por muitos veraneantes, nacionais e estrangeiros, — já não tem razão de existir.

Os responsáveis certamente já ouviram falar em turismo, pensam em franceses, querem negócios, etc.. Mas ainda não viram que falta a luz na Barra.

a) Dúlio Reis Ferreira da Silva

Adolfo de Freitas Vidal

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do súbito falecimento do sr. Adolfo de Freitas Vidal, aveirense há muito radicado em Ovar, em cuja Câmara Municipal exercia, com o maior aprumo e competência, as funções de Chefe de Secretaria.

O mal que haveria de vitimá-lo manifestou-se na noite de sábado para domingo últimos na estrada que liga S. Jacinto àquela vila de Ovar, quando o saudoso finado conduzia o seu automóvel — ataque fulminante e inesperado, não obstante a enfermidade cardíaca que o atormentava.

O infausto acontecimento consternou profundamente quantos reconheciam no sr. Adolfo Vidal um cidadão impoluto, prestável, de trato fidalgo, e um profissional compreensivo e bondoso.

Contava 46 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Dulce Batatel Vidal, era pai do estudante universitário sr. José Adolfo Batatel Vidal e filho do sr. José Fortunato Ferreira Vidal, antigo e considerado Chefe da P. S. P. em Aveiro.

O funeral, que se realizou na segunda-feira para o cemitério de Ovar, constituiu impressionante manifestação de sentimento.

O *Litoral* apresente à família em luto sentidos condolências.

Agradecimentos

Agenor Correia Dias

Toda a sua família vem muito sensibilizada patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente.

João Francisco Neto

A sua família, reconhecida, agradece a todos quantos a acompanharam na sua dor e pede desculpa por qualquer falta que involuntàriamente tenha cometido.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 13 — *As sras. D. Carolina da Conceição Ferreira Branco, mãe do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, D. Rosina Maria da Fonseca Campos, esposa do sr. João Armando Campos Amaro, e Manuel (Atalaya); o Rev.° Padre Áureo de Figueiredo e os srs. Armindo Ferreira e António Aníbal Valente, aveirense ausente em Gabela (Angola).*

Amanhã, 14 — *As sras. Prof.ª D. Maria Sousa Dias e D. Maria José Matos Pereira, esposa do sr. Carlos Alberto Luís Pereira; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.*

Em 15 — *As sras. D. Maria Helena Marques Biaia, D. Maria Luísa de Melo Vilhena e D. Luísa Soares de Castro, esposa do sr. Carlos Castro, os srs. Eng.°-agr.° Jorge Manuel Massadas Rino, António Gonçalves Dias de Azevedo e Aníbal Gomes de Moura; e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira.*

Em 16 — *As sras. D. Maria Ferreira Martins, esposa do sr. José Martins, D. Maria de Lourdes Ramos, esposa do sr. Artur Custódio Lopes Ramos, e D. Maria da Conceição Pitarma Valente, esposa do sr. António Aníbal Valente; e o estudante universitário João Luís de Almeida Marques dos Santos, filho do sr. Bernardo Marques dos Santos.*

Em 17 — *Os srs. Dr. António Fernando Marques, Rui Alberto Ferreira Lebre e António José Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.*

Em 18 — *As sras. D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes, esposa do sr. Ricardo André Ferreira Nunes, D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, D. Maria da Luz Rosette Nabuco e D. Maria de Jesus Velhinho; os srs. Comandante Álvaro Pessa e Francisco Augusto Duarte; e a menina Maria Isabel Pelicano Madail, filha do sr. José Rodrigues Madail.*

Em 19 — *As sras. D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.° Manuel Rodrigues, e D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; e os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Pompeu de Melo Figueiredo e Álvaro Peixoto de Oliveira, aveirense ausente em Angola, no serviço militar.*

PEDIDO DE CASAMENTO

Na passada segunda-feira, dia 8, foi pedida em casamento a menina Maria Celina Gamelas Ramos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas Ramos e do sr. Aníbal Ramos, para o sr. Alferes-piloto-aviador Jorge de Almeida Graça e Melo, filho da sr.ª D. Benilde de Almeida Graça e Melo e do sr. Telmo da Graça e Melo.

O enlace realiza-se brevemente.

PROMOÇÃO

Após cerca de 5 anos de serviço nesta cidade, como Fiscal da Delegação de Aveiro do Comissariado do Desemprego foi promovido a Subinspector de 2.ª Classe e colocado em Lisboa o sr. Hermínio Moreira Dias, que em Aveiro conquistou muitas amizades e gerais simpatias, pelo seu aprumo, zelo e trato afável.

NOVOS LICENCIADOS

● *Na Universidade do Porto, concluiu a sua formatura, em Ciências Económicas, o aveirense sr. Dr. Nelson da Costa Verde, filho da sr.ª D. Maria do Céu da Costa Verde e de seu marido, sr. Jaime Judice Verde, importante comerciante.*

● *Terminou a sua formatura, em Físico-Químicas, na Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª Maria da Graça de Freitas Salomé, filha da sr.ª D. Maria Alice de Freitas Salomé e do ilustre Director de Finanças do Distrito de Aveiro, sr. Manuel Orlando Salomé.*

● *Também na Universidade de Coimbra, concluiu o curso de Medicina o sr. Dr. Fernando Gabriel Teixeira de Faria, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Campos Amorim Teixeira de Faria e filho da sr.ª D. Maria Alice Teixeira de Faria e do distinto médico sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.*

● *Em Lisboa, terminaram o Curso de Ciências Económicas e Financeiras os srs. Drs. António e Manuel Pinto Barbosa, irmãos gémeos, filhos da sr.ª D. Maria das Dores Pinto Barbosa e do antigo Ministro das Finanças e actual Governador do Banco de Portugal, sr. Prrofessor Doutor António Manuel Pinto Barbosa.*

VIMOS EM AVEIRO:

— O sr. Dr. Arlindo Vicente, ilustre advogado com escritório na capital e conhecido artista plástico;

— O sr. José Amaro Lemos, distinto funcionário superior dos C. T. T. em Lisboa, que, com sua esposa, se encontra presentemente em gozo de merecidas férias.

— A nossa dedicada colaboradora Carolina Homem Christo, ilustre Directora da «Eva», que veio descansar à sua casa da Rua de Manuel Firmino.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto o concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 9 de Agosto de 1966, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.° 102 (Cortegaça), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.°-Esq.° — Lisboa, até às 18 horas do dia 7 de Setembro de 1966.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 26 de Julho de 1966

A DIRECÇÃO

Actividade da Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro

A Missão da Acção Social do Distrito de Aveiro, chefiada pelo sr. Dr. António Rocha Cabral e pelos Assistentes de Missão, srs. António Manuel Rodrigues e Alberto Soares Correia, acaba de enviar aos Serviços Centrais o *Relatório do 1.° semestre de 1966*, que engloba toda a actividade desenvolvida nos Distritos de Aveiro e Castelo Branco.

Neste 1.° semestre de 1966 o trabalho realizado pela Missão circunscreveu-se especialmente à faixa marítima Norte, isto é, entre a cidade de Aveiro e a vila de Ovar e aos concelhos de Agueda, Anadia e S. João da Madeira.

Também se deslocam todos os meses às cidades de Castelo Branco e Covilhã, distrito onde já tinham trabalhado. Nesta conformidade toda a sua actuação se procurou desenvolver mais activamente nesses concelhos.

Como do Relatório consta, desde o início da actuação nestes distritos, em 11 de Novembro de 1965 e até 30 de Junho do corrente ano, foram organizados, no Distrito de Aveiro, por intermédio da Missão, 309 processos de empréstimo ao abrigo da Lei n.° 2 092 de 9/4/58 e do Decreto-Lei n.° 43 186.

O relatório refere a modalidade de empréstimos e seus montantes e analisa também as cifras de empréstimos e o número de fogos pedidos por concelhos.

Depois, faz referência ao número e montante de empréstimos por Caixas de Previdência. Dá conta de 28 colóquios, levados a efeito em diferentes locais e em que foram missionados 1 504 trabalhadores das mais diversas profissões.

No campo da Previdência Social, salienta-se no Relatório a acção desenvolvida pela Missão junto das Instituições de Previdência.

Conclui o extenso documento salientando com palavras de muita simpatia o papel preponderante que a Imprensa Regional e Diária desempenharam para que as finalidades da Missão fossem reconhecidas no Distrito de Aveiro.

Cartaz de Espectáculos

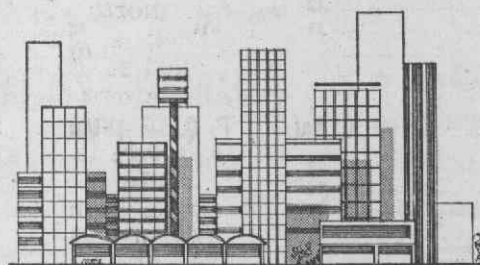
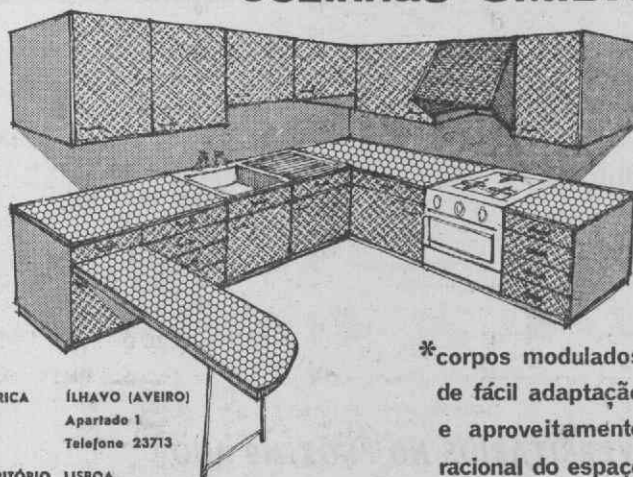
Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Terça-feira, 16 — às 21.30 horas

O Herói de Las Vegas — com Fernandel, Perrette Pradier e Elliane d'Almeida.

Para maiores de 17 anos.

O leite na Beira Litoral

Mercê de uma política séria que a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral está a desenvolver dentro da sua área, começa-se já a verificar uma melhoria de preços do leite.

O leite que se cotava até há pouco 2$10, 1$90 e 1$70, nas classes pasteurizável, comum e desvalorizado, passou em toda a área, respectivamente para 2$30, 2$10 e 1$70, mantendo-se apenas, como é lógico e justo, o preço do leite desvalorizado, e este mesmo, enquanto o lavrador o queira.

O leite desvaloriza-se pela fraude (àguamento) por falta de higiene, por mistura dos leites da noite e da manhã, por má ordenha, por desordenamento nas mamadas dos vitelos, etc., etc..

Mas todo o lavrador que pretenda valorizar o seu leite poderá fazê-lo sem grandes despesas ou grandes dificuldades a vencer.

Bastarão para tal os cuidados necessários e que na grande maioria são do seu conhecimento e... limitar-se a entregar, só e apenas o leite que em verdade a vaca dê.

Quando o fizer, e depois de pedir, se o desejar, os esclarecimentos às Brigadas de Vulgarização, deixará de ter leite desvalorizado e começará a caminhar para um leite comum a 2$10 ou mesmo para um leite pasteurizável a 2$30; podendo mesmo vir a receber mais ainda.

A classificação do leite é uma necessidade absolutamente lógica e honesta pois não há o direito que uns tantos ignorantes, descuidados ou desonestos, estejam a receber o mesmo que tantos outros que não enveredam por práticas dessa natureza.

Felizmente são poucos aqueles que entreguem leite desvalorizado — cerca de 15 a 17% mas todos têm possibilidade, como se disse, de serem eliminados daquela classe, deixando de ser os portadores da «Lanterna Vermelha» do leite da Beira Litoral.

Mas há leite que é entregue nos postos da Recolha por carreteiras, por carreteiros, que recolhem e transportam leite de 4,5 ou mais produtores.

Os produtores que se encontrem nesta situação, sempre que se julguem prejudicados quanto à classificação que lhes for feita, devem dirigir-se aos núcleos e aos laboratórios da Federação para verificarem se o dinheiro recebido, da mão da carreteira, foi em verdade o que esta recebeu da Federação... e quem os avisa seu amigo é.

Colocação de géneros alimentícios

Por intermédio dos Grémios da Lavoura, a Comissão de Superintendência da Bolsa de Mercadorias de Lisboa vem dar a conhecer à lavoura a possibilidade de as Bolsas de Mercadorias se porem em contacto directo com compradores especializados nos ramos de cereais e legumes.

Tratando-se de Organismos oficiais e porque a reputação por que se regem as Bolsas de Mercadorias oferecem garantia efectiva do cumprimento dos contractos a compradores e vendedores, estando, portanto, as Bolsas indicadas como de imprescindível intervenção nos negócios da Lavoura que queira melhor saber guardar os seus interesses.

As transacções serão feitas por intermédio de correctores privativos que, como oficiais públicos que são, emprestam a garantia e seriedade de inerentes à sua própria função.

Desta maneira se evitará a intervenção por vezes gananciosa de certos intermediários que, tantas vezes tiram para si comissões exageradas ou mesmo especulam com manifesto prejuízo dos produtores.

Acrescem outras funções de grande interesse, tais como a regularização e divulgação de preços e ainda a de passagem de certidões para vários fins de utilidade.

A Secretaria da Bolsa prestará os esclarecimentos que forem solicitados, ou directamente ou por escrito, e mediante a indicação das quantidades mínimas de mercadorias que à Lavoura possa interessar serem negociantes em Bolsa.

RESULTADOS DOS EXAMES DO

COLÉGIO TOMÁS RIBEIRO

TONDELA

2.º ANO

Nome	Classificação
Alberto Santiago Rodrigues de Sousa	12 valores
Albino Dias Fernandes	12 »
Antero Rodrigues Cardoso	11 »
António Daniel Ferreira M. Antunes	11 »
António Joaquim Matos Ribeiro Henriques	12 »
António José Borges Loureiro	14 Dispensado
António Loureiro Gonçalves	11 valores
António Marques Pereira Martins	14 Dispensado
Arménio João Alves Miranda	10 valores
Carlos Alberto Matos Viegas	12 »
Carmindo Figueiredo Lopes	15 Dispensado
Carlos Alberto R. de Carvalho	13 valores
Dinis Fernando de A. Gonçalves	14 Dispensado
Domingos Fernandes de A. Dias	11 valores
Fernando Pereira Ferreira	12 »
Helder Manuel Fer. Lopes	11 »
Henrique Manuel Araújo Gaspar	10 »
João Alfredo Carvalho Araújo	11 »
José Alberto Figueira da F. Lima	12 »
José Alberto Soares Albergaria Almiro	12 »
José Eduardo Castro Martins	11 »
José Pereira de Sousa	11 »
Luís Filipe Rama da C. Pinheiro	14 Dispensado
Manuel Luís Gonçalves Sanches	12 valores
Manuel Ribeiro Tomás	16 Distinto
Vitor Manuel Simões da Silva	16 Distinto

REPROVADOS — TRÊS ALUNOS

5.º ANO

Nome	Secção	Classificação
Abel Silvério Coimbra Almeida	Ciclo	11 valores
Acácio Monteiro Lobo	Ciências	11 »
Adriano dos Santos Martins	Letras	11 »
Alberto Rodrigues Coimbra	Ciclo	10 »
António Dionísio Simões Pedrosa	Ciências	14 Dispensado
António Dionísio Simões Pedrosa	Letras	11 valores
António José Horta Barros Balbino	Letras	14 Dispensado
António José Horta Barros Balbino	Ciências	14 Dispensado
António Luís Araújo Marques	Letras	14 Dispensado
António Luís Araújo Marques	Ciências	15 Dispensado
António Manuel Figueiredo dos Santos	Ciclo	11 valores
António de Matos Fernandes	Ciclo	11 »
António Oliveira A. Boavista	Ciências	14 Dispensado
António Oliveira A. Boavista	Ciclo	13 valores
Aquilino Almendra Rodrigues	Ciclo	12 »
Armando de Castro	Letras	10 »
Carlos Alberto Costa Figueiredo	Ciências	14 Dispensado
Carlos Alberto Costa Figueiredo	Ciclo	13 valores
Carlos Manuel Lencastre Costa	Ciclo	11 valores
Carlos Manuel Seixas da Fonseca	Letras	14 Dispensado
Carlos Manuel Seixas da Fonseca	Ciências	15 Dispensado
Diogo Osório Viana Crespo	Ciclo	11 valores
Eduardo Antunes de Sousa	Letras	14 Dispensado
Eduardo Antunes de Sousa	Ciências	11 valores
Eduardo Fernando T. Rodrigues	Letras	10 »
Eduardo Jorge Rolo R. Brás	Letras	10 »
Fausto Gonçalves Carvalho	Ciências	10 »
Fernando Pereira Cardoso	Ciclo	11 »
Fernando da Silva Roque	Ciclo	10 »
Francisco Antunes Pires	Ciências	11 valores
Gabriel Albuquerque Costa	Ciclo	12 »
Henrique Figueiredo Pereira da Conceição	Ciclo	10 »
João Carlos Nunes Conde	Ciclo	11 »
João Vicente da Cruz Bola	Letras	10 »
José Agostinho Pinto Figueiredo	Ciclo	11 »
José Albertino Dinis H. da Silva	Letras	14 Dispensado
José Albertino Dinis H. da Silva	Ciclo	13 valores
José Alberto Figueiredo Melo	Ciclo	11 »
José António Martins P. Abreu	Ciclo	12 »
José António Pintassilgo Fareleiro	Letras	10 »
José Augusto B. A. Pinho	Ciclo	11 »
José Brito Ribeiro	Letras	14 Dispensado
José Brito Ribeiro	Ciências	14 Dispensado
José Carlos Henrique Matos	Ciclo	11 valores
José Carlos dos Santos Ferreira	Ciclo	11 »
José Jorge Dinis Soares	Ciclo	11 »
José Jorge Ferreira Coimbra	Letras	11 »
José Paulo Botelho Girão	Ciclo	12 »
Manuel Cabral F. Faria	Letras	10 »
Manuel Gilberto Santiago Cancela	Ciências	11 »
Mário Duarte Martins	Ciclo	12 »
Rui Manuel R. Simões	Ciências	14 Dispensado
Rui Manuel R. Simões	Ciclo	12 valores
Vasco Morais Sarmento Moniz	Letras	14 Dispensado
Vasco Morais Sarmento Moniz	Ciências	14 Dispensado
Vitor Manuel R. Estevão	Ciências	14 Dispensado
Vitor Manuel R. Estevão	Letras	10 valores

Letras: aprovados, 100%; Ciências: 3 alunos reprov.

7.º ANO

e)

Nome	Port.	Latim	Alemão	Hist.	Filos.	O. P.	Observações
António Augusto Simões	10			16		10	
António dos S. Rosa Fragoso		11		10		12	Requereu exame de três disciplinas
Fernando H. Tenreiro da Cruz	13	14	13	16	16	16	DISPENSADO DO EXAME DE APTIDÃO
Francisco Artur Fer. da Silva	14	14		17	15	16	Deixou uma disciplina para Outubro
Luís Carlos Rodrigues da Silva	13	17	16	14	14	17	DISPENSADO DO EXAME DE APTIDÃO
Sérgio Gonçalves Poças	12			16	17	14	Faz exame de duas disciplinas em Outubro
Trajano José Rama da C. Pinheiro	11	14	12	16		16	Deixou uma disciplina para Outubro
Reprovados			(1)				

f)

Nome	C. Nat.	F. Q.	Mat.	Des.	Filos.	O. P.	Observações
Ângelo Henriques Monteiro	14	10		11	10	16	
António Fernando Carvalho Matos	12					16	Fez 6.º Ano e duas disciplinas do 7.º
Aristides M. G. S. Costa	16	12	11				Faz exame de aptidão na 1.ª Época
César Henriques Monteiro	11	10	10		11		Faz exame de aptidão na 1.ª Época
Fernando da Cruz Santos Cunha	11	14			12	16	Faz exame de duas disciplinas em Outubro
Jorge Manuel Anjos de Oliveira		12	10	16		14	Faz exame de duas disciplinas em Outubro
José Alberto da Silva Rodrigues	11		10		11		Faz exame de uma disciplina em Outubro
José Alves Pinto Ferreira	12	16	16				DISPENSADO DO EXAME DE APTIDÃO
José de Matos Lopes Teixeira	10	12	10	10			Faz exame de aptidão na 1.ª Época
Manuel Augusto de G. Barreto	14	10		10	10	11	Faz exame de uma disciplina em Outubro
Manuel Coutinho C. e Silva	16	16	16	12	19	16	DISPENSADO DO EXAME DE APTIDÃO
Manuel Francisco Lima Abreu	13	10	16		11	14	Faz exame de uma disciplina em Outubro
Orlando Sérgio A. C. Branquinho	10	12	14				Faz exame de aptidão na 1.ª Época
Porfírio Pereira Simões	12	12	11	12	16	12	Faz exame de aptidão na 1.ª Época
Reprovados	(1)	(1)		(1)			

g)

Nome	Inglês	Geog.	Mat.	Hist.	Filos.	O. P.	Observações
Carlos Alberto S. Fraga Figueiredo	10	16		14	14	16	Faz exame de uma disciplina em Outubro
Eduardo Fernando C. da Silva	10	16	11	13	10	16	Faz exame de aptidão na 1.ª Época
João Ambrósio		13	13				Faz exame de uma disciplina em Outubro
Jorge Morgado Fereira		16	14	13	16	18	Faz exame de uma disciplina em Outubro
José Lemos de Carvalho	11	12	11	12	16	13	Faz exame de aptidão na 1.ª Época
Vitor Manuel M. da Silva Gaspar		10	11	12		12	Faz exame de duas disciplinas em Outubro
Reprovados	(2)		(1)				

POSSIBILIDADE DE 23 UNIVERSITÁRIOS NO PRÓXIMO ANO

A DIRECÇÃO

VENDEDOR

Encartado (ligeiro) precisa-se, para distribuição de refrigerantes de reputada marca, na região de Aveiro e proximidades.

Oferecem-se excelentes condições.

Tratar com:

Sílvio Duarte Gaspar
Trav. da Conceição, 13 - 1.º
Telef. 24185
Figueira da Foz

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Instituto de Assistência Psiquiátrica

Delegação da Zona Centro — COIMBRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM

EDITAL

MATRÍCULAS

Até ao dia 24 de Agosto estão abertas as matrículas para os alunos de ambos os sexos, habilitados com os Cursos Geral de Enfermagem e de Auxiliares de Enfermagem, que desejem frequentar, respectivamente, os Cursos de Enfermagem Psiquiátrica e de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica.

Quaisquer informações serão prestadas na Secretaria da Escola (Avenida de Sá da Bandeira n.º 85 — Coimbra), em qualquer dia útil, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas.

Coimbra, 3 de Agosto de 1966

O Director da Escola,
a)-DOMINGIS VAZ PAIS

Mecânico Encarregado

— Com prática de viaturas diesel e a gasolina, carta de pesados, necessita a

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, SARL — CACIA — AVEIRO.

Vende-se

Jazigo - Capela

No Cemitério Central
Nesta Redacção se informa

Empregado/a

— Precisa-se para escritório em Aveiro.

Resposta à Redacção ao n.º 440.

VENDE-SE

Uma casa c/ 2 frentes para as ruas de Manuel Luís Nogueira e de S. Roque e um terreno na mesma rua.

Tratar com António dos Reis da Rosária na Rua de S. Roque n.º 7 — Aveiro.

Empregado/a de Escritório

Com alguns conhecimentos, precisa **Canário, Lucas & Irmão, L.da** — ÁGUEDA.

Casa — Vende-se

— Na Rua do Gravito com r/c 1.º e 2.º andar. Informa a Redacção.

Relógios «LONGINES»

O MAIS CLASSIFICADO nos Concursos Internacionais para apuramento da marca de maior exactidão.

Garantia Internacional em todas as Capitais do Mundo.

O portador dum *«LONGINES»* encontra sempre Assistência gratuita no Representante da marca no País onde se encontre.

O *«LONGINES»* tem uma variedade famosa, constituída por centos de modelos, muitos dos quais se encontram no Representante para Aveiro:

Ourivesaria VIEIRA

Para seu uso, para uso dos seus ou para brindar alguém de maior estima, escolha um «LONGINES» de deslumbrante Modelo e de exacto regulamento, que tem contribuído para creditar *OURIVESARIA VIEIRA* no conceito da sua distinta clientela.

Relógios «LONGINES»
Os Melhores do Mundo!

Ourivesaria VIEIRA

AVEIRO

Guarda-livros

Novo, experiente, serviço militar cumprido, oferece-se região de Aveiro ou Ultramar. Dá referências.

Resposta ao n.º 441.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua S. Sebastião, 119

AVEIRO

VENDE-SE

— TERRENO P/ CONSTRUÇÃO. Na Praia da Barra c/ frente de 12 m. para a estrada.

Nesta Redacção se informa.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12 - 1.º - B
Residência: Rua de Ilhavo, 12 - 5.º - B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 — AVEIRO

Se deseja decorar o seu lar, faça uma visita à **CENTROLAR**

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades

VERDEMILHO - AVEIRO

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTO DE MODAS

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho em Aveiro

Informa: Mário Lobo, Rua de Diogo Castilho, 4 — Coimbra

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22349
De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

FRIGORÍFICOS

SE DISPÕE IMEDIATAMENTE DE	OU MENSALMENTE DE	PODE ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO DE
2750$00	100$00	125 ou 130 litros
3960$00	153$00	165 »
4730$00	185$00	200 »
5170$00	200$00	220 »
5610$00	217$00	245 »
6160$00	238$00	280 »

IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

BOSCH ★ ZANUSSI ★ NAONIS ★ BAUKNECHT

Aprecie a vasta linha em exposição e venda na

AGENCIA COMERCIAL

L.DA

AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

1.ª Publicação

Anúncio

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que a Sociedade de Mercearias do Vouga, Limitada, sociedade por quotas com sede nesta cidade de Aveiro, move contra Manuel Pereira Gomes e mulher, Aurília Crespo Gomes, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua de Sá, desta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citanto os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 13 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 13-8-1966 ★ N.º 614

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

1.ª Publicação

Anúncio

O Doutor SILVINO ALBERTO VILLA NOVA, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

— Faz saber que no dia três de Outubro próximo, pelas 10 horas, na Praça do Peixe, número catorze, desta cidade, e nos autos de carta precatória vindos do Primeiro Juízo Civil da comarca do Porto, extraídos da execução de sentença que Rodrigo Ferreira & Filhos, com sede na cidade do Porto, move contra Manuel Matos Sarabando & Sobrinho, com sede nesta cidade, vai ser posto em terceira praça, para ser arrematado por maior lanço oferecido, o seguinte móvel:

— Uma topia de correr molduras, com mesa inclinada, em bom estado de conservação, que vai à praça sem valor.

Aveiro, 15 de Julho de 1966

O Escrivão da 1.ª Secção,

António Amaro Martins dos Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral-N.º 614 ★ Ano XII ★ Aveiro, 13-8-66

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

O Dr. SILVINO ALBERTO VILLA NOVA, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faço saber que no dia 13 do próximo mês de Outubro, pelas 10 h., no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda da comarca de Anadia e extraída dos autos de execução de sentença em que são executados JOSÉ NUNES DA ROCHA e mulher AMOROSA SIMÕES DE PINHO, ele industrial e ela doméstica, residentes em Bonsucesso, Aradas, desta comarca, que corre pela Secretaria Judicial daquela mesma comarca de Anadia, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados: — CASA destinada a carpintaria mecânica e escritório sita na Rua Cega de Aradas, confrontando do norte, sul e poente com Luís Simões Paião e do nascente com João Gonçalves da Victória, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número quarenta e cinco mil trezentos e cinquenta a folhas cento e sessenta e duas do Livro B-cento e dezoito e inscrita na matriz urbana sob o artigo mil cento e treze, com o valor matricial de noventa e oito mil e quinhentos escudos.

Aveiro, 27 de Julho de 1966

O Escrivão da 1.ª Secção

António Amaro Martins dos Santos

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 13-8-1966 ★ N.º 614

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

1.ª Publicação

Anúncio

Faz-se publico que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que José Francisco Leigo, casado, pescador, residente na Praia de Mira — Mira move contra Tobias dos Santos Calixto e mulher, Amandina Rosa Lima, ele pescador e ela doméstica, residentes na Rua dos Amores, nesta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 21 de Julho de 1966

Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 13-8-966 ★ N.º 614

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Motoristas ao serviço de pessoas singulares sem fins lucrativos

Por despacho de 1 de Julho último, publicado na 2.ª Série do Diário do Governo de 11 de Julho também último, Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social determinou o alargamento do âmbito desta Caixa, com efeitos a partir de 1 de Agosto corrente e nas modalidades de previdência e abono de família, aos motoristas que prestem serviço a pessoas singulares do distrito de Aveiro sem fins lucrativos, sendo estas inscritas como contribuintes e aqueles motoristas como beneficiários da Caixa.

O pessoal e as entidades patronais em referência contribuirão para esta Caixa, respectivamente, com as percentagens de 5,5% e 15% sobre o ordenado mensal fixo de 1 500$00, cabendo, portanto, o encargo mensal de 85$50 ao trabalhador e o de 225$00 à entidade patronal.

As entidades patronais ficam dispensadas da remessa mensal de folhas de férias, as quais serão substituídas pela entrega de declaração de admissão e despedimento dos motoristas, que poderão ser feitas em simples carta.

Quaisquer dúvidas que se suscitem aos interessados acerca da sua inscrição como contribuintes ou beneficiários poderão ser esclarecidas por esta Caixa.

Aveiro, 2 de Agosto de 1966

O PRESIDENTE,

a)-Augusto Soares Coimbra

Litoral ★ Ano XII ★ 13-8-966 ★ N.º 614

Continuação da última página

ANDEBOL

ficativas finais, ficaram assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos ..	10	9	—	1	279-156	28
Abravezes.	10	5	1	4	202-225	21
A. Vareiro	10	5	—	5	197-166	20
Salatinas ..	10	5	—	5	211-196	20
R.Agrícolas	10	4	1	5	171-214	19
Régua * ...	10	1	—	9	120-234	11

(*) — Teve uma falta de comparência.

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Beira-Mar .	6	5	—	1	98-61	16
Espinho ...	6	4	—	2	87-78	14
Salatinas ..	6	2	—	4	74-108	10
Académica.	6	1	—	5	86 109	8

● Concluída a fase preliminar, Paramos e Abravezes (seniores) e Beira-Mar e Espinho (juniores) ficaram apurados para a *poule* imediata, cujo termo se verificará esta noite, juntamente com as equipas do Porto, Senhora da Hora, Sporting e Benfica (seniores) e do Boavista, Porto, Sporting e Belenenses (juniores).

As seis equipas de cada categoria foram agrupadas em duas zonas, que apuram os finalistas das competições — de acordo com os novos moldes do Campeonato Nacional, este ano em vigor.

Até agora, já se obtiveram estes resultados:

Seniores

Porto — S.ª da Hora	29-13
Paramos — Porto	20-27
S.ª da Hora — Paramos	20-15
S.ª da Hora — Porto	17-22
Porto — Paramos	23-16
Sporting — Benfica	26-18
Sporting — Abravezes	30-16
Benfica — Abravezes	40- 8
Abravezes — Sporting	3-26
Benfica — Sporting	13-18

Juniores

Porto — Boavista	10-10
Porto — Beira-Mar	21- 9
Boavista — Beira-Mar	18- 8
Boavista — Porto	12-10
Beira-Mar — Porto	17- 7
Sporting — Belenenses	10- 7
Sporting — Espinho	19- 5
Belenenses — Espinho	35- 4
Belenenses — Sporting	14-13
Espinho — Sporting	7-11

Esta noite, efectuam-se os derradeiros encontros, que a seguir relacionamos:

Seniores — Paramos — S.ª da Hora e Abravezes — Benfica.

Juniores — Beira-Mar — Boavista e Espinho — Belenenses.

BEIRA-MAR, 17 — PORTO, 7

Jogo em Aveiro, na passada quarta-feira, sob arbitragem do sr. António Ramalho, de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

Beira-Mar — Aguiar, Francisco, Amaral 1, Mané 4, António, Orlando 3, Vieira 1, Urbano, Sucena e Joca 8.

Porto — Melo, Leandro 2, José Luís 2, Leite, Rui, Osório 3, Fernandes, Teixeira e Gonçalves.

1.ª parte: 5-6. 2.ª parte: 12-1.

Os «portistas», que jogavam em Aveiro uma cartada decisiva para as suas aspirações, foram batidos sem apelo nem agravo — podendo mesmo dar-se por muito felizes por não terem sofrido punição mais severa.

Realmente, a turma visitante — inferior às tradicionalmente fortíssimas equipas dos «azuis-brancos» — só mercê da notável exibição do seu guarda-redes e da notória falta de sorte dos dianteiros locais (até ao intervalo) conseguiu atingir o descanso na situação de vencedora, à tangente.

Na segunda parte, o Beira-Mar dispôs já do concurso de Joca — o seu melhor rematador —, que apenas chegou ao recinto nos derradeiros minutos da primeira metade. E o resultado virou por completo, já que os portuenses se perturbaram demasiado, logo que ultrapassados no «score», e jamais lograram equilibrar a contenda, impotentes para segurar os constantes e mortíferos ataques dos beiramarenses.

Arbitragem bem conduzida, num encontro jogado com entusiasmo e extrema correcção.

R E M O

sòmente treze estiveram presentes, já que a L. A. G., o Grupo Desportivo da Figueira da Foz e a Associação Provincial de Desportos de Angola não enviaram a Cacia as respectivas tripulações. Além disso, algumas das eliminatórias previstas não se realizaram, por desistência de vários clubes, à última hora impedidos de competir.

Os títulos ficaram repartidos pelo Grupo Desportivo da CUF (nove — cinco dos quais obtidos sem opositores), pelo Clube Naval de Lisboa (cinco — quatro alcançados sem adversários), pelo Clube Náutico de Viana e pelo Sporting Clube Caminhense (dois cada), pelo Clube dos Galitos, pelo Clube Fluvial Portuense, pelo Ginásio Clube Figueirense e pelo Sport Clube do Porto (sendo a vitória do último igualmente conquistada sem oposição).

Na próxima semana, registaremos nestas colunas os resultados gerais das várias regatas efectuadas no Rio Novo do Príncipe.

Novidades do Beira-Mar

Posteriormente, conhecido o resultado do sorteio, os dirigentes do Beira-Mar avistaram-se com o Presidente da Direcção do Vitória de Setúbal, a quem propuseram a inversão dos encontros entre ambos os clubes. O dirigente setubalense, Fernando Pedrosa, ficou de apresentar o assunto aos seus colegas, para ulterior e oportuna decisão — que se prevê venha a satisfazer os beiramarenses.

Desportivamente, e atendendo sobretudo às desfavoráveis condições de utilização do campo até meados de Outubro, o sorteio satisfez plenamente o Departamento do Futebol do Beira-Mar. É que — pensa-se — um possível mau início do torneio (com três saídas consecutivas da equipa, a Setúbal — ou Coimbra — ,ao Restelo e ao Barreiro) dará ao Beira-Mar possibilidades de pronta recuperação, pois, na primeira volta, virão a Aveiro as equipas consideradas menos fortes.

Já econòmicamente, o sorteio não foi tão favorável — pois calhou ao Beira-Mar ser visitante de todos os «grandes», na primeira metade da prova.

Foram dois proveitos que não quiseram juntar-se no mesmo saco...

Prevenindo-se contra um mau lançamento económico no Campeonato, os dirigentes do Beira-Mar resolveram intensificar, desde já, o peditório que vinha sendo feito aos aveirenses, e que tão auspiciosamente se iniciara, dado que o total dos donativos obtidos ainda não atingiu a centena de contos... e o Clube necessita de mais dinheiro para poder solver os seus encargos.

(Aliás, e num parentesis, deverá dizer-se que o Beira-Mar espera ver subir consideràvelmente o número dos seus sócios — em reflexo do aumento do custo dos bilhetes para o futebol — o que lhe garantirá uma melhor receita mensal.)

AS EQUIPAS DE FUTEBOL — O Eng.º Manuel Moreira e João Belo orientarão os problemas do futebol-senior, que, novamente, terá o categorizado Artur Quaresma como treinador.

Está em estudo o «caso» da turma de Reservas participar ou não em provas oficiais. E, no que se refere à equipa principal, o Beira-Mar não renovou contratos com Pais, Vítor II, Manuel Dias, João da Costa, Pinho, Azevedo, Gomes Vieira e Miguel. Para substituí-los, ingressaram no grupo negro-amarelo Piscas, Leonel Abreu, Pena, Almeida e Morais (todos cedidos pela Académica), Oliveira (ex-Marinhense), Camarão (ex-Benfica) e Neto (ex-Belenenses), tendo sido promovidos os juniores Bastos e Loura, dois jovens muito promissores.

Nartanga, incluído inicialmente na lista das dispensas, acabou por continuar em Aveiro; e Fernando, lesionado na época finda, fica igualmente ao serviço do Beira-Mar.

Os dirigentes beiramarenses tencionam conseguir ainda outros elementos e, entretanto, Artur Quaresma deverá pronunciar-se sobre alguns dos futebolistas que o Beira-Mar tem cedidos, por empréstimo, a algumas colectividades do Distrito.

Esta semana, nos treinos realizados no recinto do Seminário, de terça a sexta-feira, estiveram presentes todos os novos jogadores atrás citados (à excepção de Pena, que só na próxima semana virá para Aveiro), os juniores promovidos, e mais os seguintes futebolistas: Vítor, Gonçalves, Teixeira, Girão, Juliano, Marçal, Evaristo, Abdul, Nartanga, Brandão, Garcia, Gaio, Diego, Fernando (em exercícios de recuperação), Cardoso Lopes (guarda-redes de Lourenço Marques) e Manelito (dum grupo popular de Lisboa) — os dois últimos em treino de experiência.

Na próxima semana, já em ritmo progressivamente mais vivo e rápido, os treinos prosseguirão, igualmente de terça até sexta-feira.

Em relação às equipas de juniores e juvenis, pontificará o dirigente Manuel Madail. O treinador é o antigo futebolista Agostinho Peão, coadjuvado pelo atleta Fernando Azevedo.

Ao que averiguámos, os treinos começaram já em 3 de Agosto corrente, tendo sido bastante concorridos. Têm vindo a processar-se regularmente, às quartas e às sextas-feiras, pelas 18 horas — podendo os jovens interessados em experimentar as suas possibilidades dirigir-se à Secretaria do Beira-Mar ou comparecer directamente no campo (balneários do Estádio de Mário Duarte): com 15 e 16 anos, para juvenis; e com 17 e 18 anos, para juniores.

Loura um dos promissores juniores do Beira-Mar promovidos à primeira equipa

Xadrez de Notícias

estes o aveirense António Peixinho — brilantes» estrangeiros e portugueses, entre estes aveirense António Peixinho — brilhante vencedor, há pouco, do Circuito Internacional de Cascais.

Os motonautas Manuel Alves hóquei em patins, em representasão do Clube dos Galitos, devem inscrever-se na respectiva Secção desta prestigiosa colectividade. Os treinos serão orientados por António Adérito Coelho Brás e vão iniciar-se em breve.

Os monotautas Manuel Alves Barbosa, campeão nacional, e Eng.º João Carlos Aleluia, do Sporting de Aveiro, seguiram para Palamos, na Costa Brava (Espanha), integrados na equipa que representa Portugal nos Campeonatos da Europa da Classe «EU», a efectuar hoje, amanhã e segunda-feira.

Amanhã e segunda-feira, em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, efectua-se o VI CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO, no percurso Ovar - Aveiro - Ovar. Concorrerem «snipes», «shrpies», «andorinhas», «moths» e barcos de pequeno cruzeiro.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Hoje e amanhã, na piscina municipal de Tomar, efectuam-se os Campeonatos Nacionais de Natação, em aspirantes e juniores. O Beira-Mar estará presente, com os seus «aspirantes» João Lourenço Magalhães, Joaquim Reis Chiz Ferreira, António Manuel Pinho Fernandes e José Manuel Romão da Loura.

No Estádio Universitário de Coimbra, realizaram-se, no sábado e domingo, as provas do I Campeonato Distrital de Atletismo da Delegação de Aveiro da F. N. A. T. — com vista ao apuramento dos representantes de Aveiro no Campeonato Nacional Corporativo.

Competiram atletas da Celulose e da Oliva.

XADREZ de NOTÍCIAS

O valoroso ciclista Antonino Baptista, do Sangalhos, antigo campeão nacional, vai ser homenageado, brevemente, no decurso de um aliciante festival velocipédico a realizar na Pista da Bairrada, em Sangalhos.

Está marcado para amanhã, em Cacia, o XIII Grande Concurso de Pesca Fluvial do Norte, organizado pelo Clube Amadores de Pesca Reunidos, do Porto.

O certame, sempre grandemente concorrido, é dotado com numerosos e valiosos prémios — em que se salientam mais de seis dezenas de taças.

Novamente sob orientação do conhecido treinador Armindo Teto, recomeçaram no passado dia 4 as sessões de preparação dos futebolistas do Oliveira do Bairro.

Esta colectividade está interessada no concurso do guarda-redes Gonçalves, reservista do Beira-Mar.

Organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, efectua-se, hoje e amanhã, o XI Circuito do Porto — competição automobilística que se reata, após um intervalo de quatro anos.

Estarão presentes categorizados «vo-

Continua na página 7

REMO

CAMPEONATOS NACIONAIS DE VELOCIDADE

Na pista do Rio Novo do Príncipe, como estava anunciado, efectuaram-se, no sábado e domingo, as diversas regatas dos Campeonatos Nacionais de Remo — que decorreram com reduzido interesse e tiveram a presenciá-las diminuto número de espectadores, sobretudo se se recordar que as entradas eram livres...

O público, de facto, de ano para ano vai escasseando, como que a marcar o seu desgosto pelo baixo nível dos remadores nacionais e pelas frequentes deficiências das competições organizadas no nosso País.

Desta vez, e para não fugir à regra, as provas enfermaram de várias falhas — tanto no atraso com que se iniciaram, como nas largadas, na cronometragem e na abundância de regatas com um único concorrente, tornando o programa deveras cansativo e pouco agradável — não obstante a boa-vontade dos dirigentes da Federação Portuguesa de Remo, organizadora dos Campeonatos Nacionais.

Dos dezasseis clubes inscritos,

Continua na página 7

Calendário do "Nacional" da I Divisão

O Campeonato será interrompido nos dias 30 de Outubro e 6 de Novembro para a realização da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal; dia 13 de Novembro para a disputa do jogo internacional Portugal-Suécia; dia 25 de Dezembro, Dia de Natal; dias 15 e 22 de Janeiro para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal; dia 26 de Março, Domingo de Páscoa. O jogo Itália-Portugal, de carácter amistoso, realizar-se-á no dia 27 de Março.

1.ª JORNADA

18 de Setembro

Atlético-Académica
Sporting-Braga
Varzim-Porto
Leixões-Sanjoanense
Guimarães-Benfica
Beira-Mar-Setúbal
CUF-Belenenses

2.ª JORNADA

25 de Setembro

Académica-CUF
Braga-Atlético
Porto-Sporting
Sanjoanense-Varzim
Benfica-Leixões
Setúbal-Guimarães
Belenenses-Beira-Mar

3.ª JORNADA

2 de Outubro

Académica-Braga
Atlético-Porto
Sporting-Sanjoanense
Varzim-Benfica
Leixões-Setúbal
Guimarães-Belenenses
CUF-Beira-Mar

4.ª JORNADA

9 de Outubro

Braga-CUF
Porto-Académica
Sanjoanense-Atlético
Benfica-Sporting
Setúbal-Varzim
Belenenses-Leixões
Beira-Mar-Guimarães

5.ª JORNADA

16 de Outubro

Braga-Porto
Académica-Sanjoanense
Atlético-Benfica
Sporting-Setúbal
Varzim-Belenenses
Leixões-Beira-Mar
CUF-Guimarães

6.ª JORNADA

23 de Outubro

Porto-CUF
Sanjoanense-Braga
Benfica-Académica
Setúbal-Atlético
Belenenses-Sporting
Beira-Mar-Varzim
Guimarães-Leixões

7.ª JORNADA

20 de Novembro

Porto-Sanjoanense
Braga-Benfica
Académica-Setúbal
Atlético-Belenenses
Sporting-Beira-Mar
Varzim-Guimarães
CUF-Leixões

8.ª JORNADA

27 de Novembro

Sanjoanense-CUF
Benfica-Porto
Setúbal-Braga
Belenenses-Académica
Beira-Mar-Atlético
Guimarães-Sporting
Leixões-Varzim

9.ª JORNADA

4 de Dezembro

Sanjoanense-Benfica
Porto-Setúbal
Braga-Belenenses
Académica-Beira-Mar
Atlético-Guimarães
Sporting-Leixões
CUF-Varzim

10.ª JORNADA

11 de Dezembro

Benfica-CUF
Setúbal-Sanjoanense
Belenenses-Porto
Beira-Mar-Braga
Guimarães-Académica
Leixões-Atlético
Varzim-Sporting

11.ª JORNADA

18 de Dezembro

Benfica-Setúbal
Sanjoanense-Belenenses
Porto-Beira-Mar
Braga-Guimarães
Académica-Leixões
Atlético-Varzim
CUF-Sporting

12.ª JORNADA

1 de Janeiro

CUF-Setúbal
Belenenses-Benfica
Beira-Mar-Sanjoanense
Guimarães-Porto
Leixões-Braga
Varzim-Académica
Sporting-Atlético

13.ª JORNADA

8 de Janeiro

Setúbal-Belenenses
Benfica-Beira-Mar
Sanjoanense-Guimarães
Porto-Leixões
Braga-Varzim
Académica-Sporting
Atlético-CUF

A 2.ª volta disputar-se-á nas seguintes datas: 14.ª jornada a 29 de Janeiro; 15.ª jornada a 5 de Fevereiro; 16.ª jornada a 12 de Fevereiro; 17.ª jornada a 19 do Fevereiro; 18.ª jornada a 26 de Fevereiro; 19.ª jornada a 5 de Março; 20.ª jornada a 12 de Março; 21.ª jornada a 19 de Março; 22.ª jornada a 2 de Abril; 23.ª jornada a 9 de Abril; 24.ª jornada a 16 de Abril; 25.ª jornada a 23 de Abril; 26.ª jornada a 30 de Abril.

NOVIDADES do BEIRA-MAR

Todos os anos assim acontece. A aproximação do termo do defeso futebolístico e a consequente chegada da nova época fazem com que, dia-a-dia, se vivam com mais intensidade e interesse os problemas relacionados com as equipas concorrentes aos vários torneios, regionais ou nacionais.

E, quase sempre, os boatos surgem — inventados sabe-se lá como ou por que motivo! —, propalam-se, correm Mundo, confundem-nos a tal ponto que, por vezes, chegam a ter mais força que as verdades, autênticas, límpidas, insofismáveis, em que poucos ou ninguém acredita...

No concernente ao Beira-Mar, há certos problemas que trazem vivamente interessados os sócios, os simples adeptos (e, naturalmente, os seus devotados dirigentes). E como, aqui e ali, agora e logo, as notícias nos aparecem contraditórias, pouco firmes — é a época do boato... — decidimos ouvir, acerca dos mais falados «casos» do Beira-Mar, justamente os seus dirigentes.

E assim foi que, em autêntica «mesa redonda», na sede do popular e prestigioso Beira-Mar, conversámos, na noite de segunda-feira, com os homens que orientam a Secção de Futebol, Eng.º Manuel Alves Moreira, João Belo e Manuel Madail.

Fizemos perguntas, a que, amàvelmente e prontamente, nos foram dadas as correspondentes e sempre elucidativas respostas. De toda a conversa, ressaltaram, como mais importantes estes pontos:

CAMPO DE JOGOS — Já se fez o lançamento da semente da relva que há-de atapetar o rectângulo do Estádio de Mário Duarte, por forma que, em princípio, daqui a dois meses, o relvado estará em condições de ser utilizado regularmente.

Assim, pode arriscar-se que o desafio Beira-Mar — Vitória de Guimarães, em 9 de Outubro (4.ª jornada do Nacional), se realiza nesta cidade.

SORTEIO DO NACIONAL — Na sede da Federação, os dirigentes Eng.º Manuel Moreira e João Belo representaram o Beira-Mar, no sorteio dos desafios do Campeonato Nacional, efectuado no passado dia 5.

Acautelando os legítimos interesses do Clube, foi solicitado que se atribuíssem ao Beira-Mar e à Académica números que garantissem a alternância de desafios em Aveiro e Coimbra — pedido logo atendido. Em seguida, e prevenindo a hipótese (que felizmente não se verificou) de um sorteio muito desfavorável, o Beira-Mar indicou o Estádio Municipal de Coimbra para efectuar os jogos que lhe coubessem para Aveiro antes da conclusão do arrelvamento do seu campo.

Continua na página 7

ANDEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

● Nos últimos jogos da fase de apuramento, na Zona Centro, apuraram-se estes desfechos:

Seniores

Paramos — Salatinas	27-16

Juniores

Salatinas — Beira-Mar	3-22
Espinho — Académica	21-13

Deste modo, as tabelas classi-

Continua na página 7

AS GRAVURAS HOJE PUBLICADAS DOCUMENTAM TRES FASES DO PRIMEIRO TREINO DOS FUTEBOLISTAS SENIORES DO BEIRA-MAR, NO PASSADO DIA 9, NO CAMPO DE JOGOS DO SEMINÁRIO. EM CIMA, O TREINADOR ARTUR QUARESMA DA ORIENTAÇÕES AOS SEUS PUPILOS. AO LADO, UM DOS EXERCICIOS EXECUTADOS PELOS ATLETAS E UM GRUPO COM SEIS DOS NOVOS FUTEBOLISTAS BEIRAMARENSES (PISCAS, MORAIS E ALMEIDA, NO PRIMEIRO PLANO; E CAMARÃO, LEONEL ABREU E OLIVEIRA, DE PÉ).